

**CENTRO PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA ETEC PROFESSOR IDIO ZUCCHI ENSINO MÉDIO
TÉCNICO COM HABILITAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**ANAÍSA RUIZ GEROMINI
LAURA RODRIGUES CRUZ
LUDMYLA DE MELO INACIO
MARIA CLARA ORESTE DOS SANTOS
NICOLY BALBINO VARRICHIO
RAYCA CORRÊA DA SILVA**

**A DIFICULDADE DOS MICROEMPREENDEDORES DE SE
MANTER NO MERCADO: FALTA DE DISCIPLINA ENTRE AS
FINANÇAS PESSOAIS E DA EMPRESA.**

**BEBEDOURO
2025**

**ANAÍSA RUIZ GEROMINI
LAURA RODRIGUES CRUZ
LUDMYLA DE MELO INACIO
MARIA CLARA ORESTE DOS SANTOS
NICOLY BALBINO VARRICHIO
RAYCA CORRÊA DA SILVA**

**A DIFICULDADE DOS MICROEMPREENDEDORES DE SE
MANTER NO MERCADO: FALTA DE DISCIPLINA ENTRE AS
FINANÇAS PESSOAIS E DA EMPRESA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Etec Prof. Idio Zucchi como requisito para a
conclusão do Ensino Médio com Habilitação
Profissional de Técnico em Administração.

Orientadores: Prof.^a Paula Bilatto Almeida e
Prof. Eduardo Soares da Hora.

**BEBEDOURO
2025**

Dedicamos este estudo a todos os microempreendedores individuais que buscam o auxílio para suas práticas de gestão administrativa, com o objetivo de superar metas e dificuldades, e, assim, alcançar o sucesso empresarial.

AGRADECIMENTO

Gostaríamos de começar, primeiramente, agradecendo a Deus por até aqui ter nos sustentado, fornecendo força e perseverança. Além de ter nos prestigiado com boas pessoas ao longo do caminho, que foram de suma importância nessa jornada, tornando o processo mais leve e cooperativo entre os membros.

Queremos ainda expressar imensa gratidão aos nossos professores, que ao longo desses três anos tem nos apoiado e orientado, compartilhando seus conhecimentos e nos ajudando a crescer. Agradecemos, especialmente, aos professores Paula Bilato e Eduardo da Hora, por acompanharem e auxiliarem nosso projeto no decorrer do ano letivo.

Por fim, agradecemos a cada integrante do grupo, que nunca deixou de apoiar uma à outra, mesmo diante as dificuldades. Essa união foi fundamental, com dedicação e afeto, para concluirmos este trabalho e o ensino médio, representando o esforço, a dedicação e o comprometimento de todas. Que essa conquista seja um lembrete de que somos capazes de alcançar os objetivos, e uma inspiração para enfrentar os próximos desafios que virão.

“Só se pode alcançar um grande êxito quando nos mantemos fiéis a nós mesmos.”

Friedrich Nietzsche

RESUMO

O presente trabalho, cujo objetivo é analisar as principais contrariedades enfrentadas pelos microempreendedores individuais para se manterem ativos e competitivos no mercado atual. Ao longo dos últimos tempos, principalmente após a pandemia, o número de indivíduos que determinaram abrir o próprio negócio aumentou consideravelmente, muitas vezes por necessidade. No entanto, apesar desse avanço, diversos microempreendedores cessam suas atividades em curto tempo, revelando falhas na gestão, no planejamento e na organização financeira. Uma pesquisa, fundamentada em referenciais teóricos, dados do Sebrae e em um estudo de campo desempenhado por microempreendedores da cidade de Bebedouro, exibiu que a confusão entre finanças pessoais e empresariais, a escassez no controle de custos, fluxo de caixa e estoque, além da moderada utilização de ferramentas tecnológicas, são fatores que comprometem a sustentabilidade dos negócios. Por outro lado, as convenções visam o uso da tecnologia, o apoio de profissionais financeiros e a procura por capacitação para fortalecer a administração financeira e promover uma gestão mais eficiente. Logo, o estudo ressalta a importância da educação financeira, do planejamento e do uso de estratégias modernas como elementos fundamentais para que os microempreendedores possam desenvolver-se e se manterem de forma sólida e sustentável no mercado.

Palavras-chave: MEI. Gestão. Finanças. Dificuldades.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI)	10
2.1.1 O ciclo de vida de uma MEI.....	10
2.1.2 Principais dificuldades da mei e como enfrentá-las.....	13
2.1.2.1 Crédito.....	13
2.1.2.2 Gestão financeira e controle financeiro	14
2.1.2.3 Finanças: pessoais e empresariais	15
2.1.3 Diferenças entre finanças pessoais e empresariais	16
2.1.4 Estratégias para permanência no mercado.....	19
2.2 GESTÃO EMPRESARIAL	20
2.2.1 Mentalidade empreendedora.....	20
2.2.2 Estoque, despesa, custo e fluxo de caixa	20
2.2.3 Contabilidade	22
2.2.4 Planejamento estratégico	23
2.2.5 Marketing e posicionamento de mercado.....	23
2.3 ASPECTOS LEGAIS E TRIBUTÁRIOS.....	24
2.3.1 Direitos	25
2.3.2 Obrigações	27
2.3.3 Limites de faturamento e critérios para a migração.....	28
2.3.4 Vantagens e desvantagens de deixar de ser MEI	29
2.3.5 Procedimentos para a migração do MEI para ME/EPP.....	31
3 ANÁLISE DE DADOS	32
4 CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

Diversos microempresários enfrentam dificuldades para manter seus empreendimentos no mercado de trabalho no Brasil. Entre esses problemas, a falta de organização em separar as finanças pessoais das empresas, se destaca como um dos principais obstáculos. Essa má gestão financeira, pode resultar em uma administração inoperante, dificultando o reconhecimento do desempenho da empresa e o funcionamento da mesma.

De acordo com uma pesquisa divulgada pela B3, mais de 30% das empresas de pequeno e médio porte no Brasil não fazem separação entre suas finanças pessoais e empresariais (Almeida, 2023). Esse comportamento pode resultar em dificuldades para pagar dívidas e manter a saúde financeira da empresa. Além disso, o Sebrae destaca que a falta de planejamento e de uma gestão financeira adequada são fatores que contribuem para o fechamento precoce de muitos negócios (Sebrae, 2021).

Para que essas complicações não se tornem frequentes, especialistas como Germana Espínola, analista técnica da instituição Sebrae/PB e o gerente do Sebrae, Ênio Pinto, aconselham que os novos empreendedores criem contas bancárias distintas, para as finanças empresariais e pessoais (Custódio, 2024).

É importante abrir contas bancárias separadas para finalidade pessoal e da empresa. O empreendedor nunca deve misturar esse tipo de finanças. Além disso, tenha também cartões, de crédito ou de débito, separados para as despesas pessoais e as despesas do negócio. Isso já vai ajudar muito na organização (espínola, germana, 2024).

Com isso, é de suma importância definir um pró-labore fixo, evitando retiradas indevidas do caixa da empresa. Passos como esses ajudam na organização da parte financeira, possibilitando uma visão mais nítida sobre a lucratividade e demandas do negócio (ASN Paraíba – Agência Sebrae de Notícias, 2024).

O objetivo geral desse trabalho é auxiliar microempreendedores a se organizarem economicamente, para que além de se manterem no mercado, possam ter controle de suas finanças, sejam elas empresariais ou pessoais. Como objetivos específicos, destaca-se os tópicos abaixo:

- Estudar sobre os microempreendedores e como atuam;

- Compreender suas dificuldades;
- Explorar seus conhecimentos sobre a gestão financeira;
- Identificar soluções para que eles se destaquem no mercado;
- Abordar custos, despesas, fluxo de caixa, e estoque.

De acordo com o SEBRAE (2023), a taxa das MEIs que declararam falência é alta, atingindo até 29%, após 5 anos de atividade. Devido esse fator, compreender pelo qual as microempresas fecham suas portas em um curto período de tempo, é essencial. O fato de não estarem preparados e a falta de estudo a respeito da administração empresarial e gestão de negócios pode estar relacionado a desativação de pequenos negócios ao redor do Brasil.

A pesquisa realizada pelo SEBRAE (2023) levanta pontos importantes a respeito da escassez de conhecimento e experiência que os empreendedores possuem ao iniciarem seus comércios, por motivos de provável dificuldade financeira, além da consciência ao separar as finanças pessoais das empresariais, o que pode levar a falência e elevar esse problema pessoal, “em média, 42% estavam desempregados, mas essa proporção chegou a 59% no grupo das empresas fechadas.” (Sebrae, 2023).

Os métodos utilizados para a realização do trabalho foram, pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e entrevista com duas microempreendedoras. A finalidade da entrevista é obter respostas importantes de acordo com o tema estudado e desse modo obter auxílio e legitimidade em nosso trabalho. O diálogo é considerado significativo, pois permite coleta de dados reais de pessoas que fazem parte desse ramo, visando aprimorar os assuntos abordado.

A entrevista foi realizada com dois microempreendedores que atuam na área de maneira autêntica e inovadora.

A pesquisa de campo permite a coleta de dados reais e atualizados, possibilitando ampla compreensão da metodologia desse assunto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI)

2.1.1 O ciclo de vida de uma MEI

No cenário atual, a constante crescente de novos negócios destaca-se em relação à busca por excelência operacional nas empresas, cada vez mais ampliando a competição por espaço, reconhecimento e visibilidade aos clientes, tornando-se necessário melhorar para derrotar a concorrência. Com isso, relaciona-se as 5 forças de Porter (1979), as quais auxiliam a qualquer empreendedor ou microempreendedor ter visibilidade a respeito de disputa por espaço nesse mercado competitivo da era contemporânea:



Figura 1- Ciclo de vida

Fonte: Mirar Gestão Empresarial

Desse modo, os microempreendedores também se destacam em meio as grandes empresas em relação a competição intensa, sendo assim, também buscam e necessitam de investir em ferramentas e técnicas de gestão que ampliem seus ganhos de produtividade, visando o destaque em comparação a concorrência, conquistando maior fatia de mercado (Cavalcante, 2022, p.2).

De acordo com Zica e Martins (2025), compreende-se MEI, de um modo mais genérico, a pessoa que busca iniciar seu negócio dentro do regramento legal, ou aquela que desenvolve alguma atividade comercial ainda não formalizada, por conta própria ou com um empregado, que possui interesse em formalizar seu negócio. Ao

ocorrer da transição entre o mercado informal e a formalização do negócio em operação, o empreendedor legaliza sua empresa tornando-se um microempreendedor individual, iniciando sua carreira empreendedora legal. Conforme a Lei Complementar n.º 128/2008 prevê, esta legislação desenvolveu condições específicas para que o trabalhador, que possivelmente estivesse no setor informal, pudesse se tornar um MEI legalizado. Entretanto, requer-se que o novo microempreendedor individual busque conhecimento a respeito de conteúdos e princípios chaves para o planejamento empresarial, gestão financeira e controle de suas finanças.

Inicialmente, para tornar-se um MEI é recomendado possuir um projeto de negócio, em que se destaca a gestão de projetos, a qual vem se desenvolvendo como uma importante área estratégica e, desta forma, conquistando maior espaço e relevância na comunidade acadêmica e empresarial, seguindo sua diversidade e complexidade (Turner et al., 2013 apud Cavalcante, 2022, p. 3).

Para Moreira (2011, apud Cavalcante, 2022, p.4) visando a organização e aplicação de um método mais adequado ao gerenciar um projeto é recomendável dividi-lo em fases, destacando-se também como as possíveis fases e o ciclo de vida de uma empresa ou microempreendedor individual. Conforme uma metodologia do PMbok (2012), existem cinco grupos de processos os quais contemplam estas fases como o ciclo de vida de gerenciamento dos projetos:

Processos de Iniciação	Início do projeto, o qual define e autoriza uma fase ou o começo do que foi planejado
Processo de Planejamento	Revisa e amplia os objetivos, planejando a ação necessária para atingir os objetivos e metas para os quais o projeto foi iniciado
Processo de Execução	Adquire novos trabalhadores e recursos para o projeto
Processo de Controle	Fase de monitoramento e avaliação do progresso do projeto, identificando variações, além de implementar ações corretivas com o objetivo de garantir o atendimento das metas
Processo de Encerramento	Fase de conclusão dos trabalhos e aceitação dos resultados obtidos

Tabela 1 - Ciclo de vida

Fonte: Cavalcante (2022, p. 4)

Apesar de haver planejamento do projeto inicial de qualquer negócio, o caminho de um microempreendedor individual (MEI) ou de qualquer outro negócio relacionado a vendas, sofre com incertezas e diversas possibilidades de alterar a rota do objetivo final.

De acordo com uma pesquisa Brasil... (2024), compara a quantidade de microempresas no Brasil em 2023 com o ano de 2024, demonstrando amplo crescimento, contando com cerca de 11,5 milhões de microempreendedores individuais (MEI) com registros ativos no respectivo ano, e mais de 90% desse total, em atividade, em relação aos anos anteriores, que possuem porcentagens relativamente menores, com 77% em 2022, e 72%, em 2019. A média obtida, causa ao Sebrae, uma visão positiva sobre a forma com que as MEIs auxiliam e sinalizam melhora do consumo familiar e a consolidação da figura jurídica. Assim, essa é uma das entradas principais para formalizar diversas pessoas, que sofrem com os registros simplificados e baixo custo de tributário. O presidente do Sebrae Décio Lima afirmou que esses, são uma parte da população brasileira que se encontrava invisíveis e vulneráveis, e agora, adquiriram cidadania e visibilidade. De acordo com a Secretária de Comunicação Social, nos primeiros trimestres do ano houve alta e crescimento na abertura de pequenos negócios no Brasil, analisando os resultados levantados na pesquisa feita pelo Sebrae. O aumento de novos CNPJs alcançou 1.407.010 até março de 2025, destacando os microempreendedores individuais (MEIs), que são aproximadamente, 78% do total obtido. Com isso, o volume de MEIs registrados no país atingiu 35% em relação ao mesmo período do ano passado (2024). Além do aumento de micro e pequenas empresas, alcançando um relevante aumento de 28%.

Em conclusão, compreende-se que, inicialmente, é necessário um planejamento e gerenciamento do projeto de criação da MEI, identificando o mercado competitivo brasileiro e, conseqüentemente, as dificuldades, como falta de conhecimento acerca de contabilidade e estoque, por exemplo, que surgem durante o ciclo de vida de uma MEI, as quais impossibilitam esses microempreendedores individuais de se manter no mercado e ampliar suas vendas e alcance de público, estagnando seu crescimento e podendo ocasionar a falência das pessoas envolvidas nesse pequeno negócio. Com isso, a plataforma MaisMei busca impulsionar e auxiliar o futuro e os próximos passos desses novos microempreendedores individuais,

auxiliar sua rotina e o gerenciamento de seu negócio, além de ensinar a encarar o ciclo até se tornar um possível empreendedor, incluindo as dificuldades e os problemas que surgirão com o tempo.

2.1.2 Principais dificuldades da mei e como enfrentá-las

De acordo com uma pesquisa do Time Neon, o empreendedorismo no Brasil cresceu notavelmente em 2021, com mais de quatro milhões de novos microempreendedores individuais (MEIs) e mais de 800 mil novas microempresas e pequenas empresas abertas. Muitos dos novos empreendedores foram impulsionados pela necessidade de encontrar fontes de renda devido à pandemia da Covid-19, enquanto outros buscaram a formalização como MEIs para aproveitar os benefícios. Existem diversas dificuldades e obstáculos que os microempreendedores enfrentam até conseguirem se estabilizar, como por exemplo, o crédito, má gestão financeira e principalmente, misturar as finanças pessoais das empresariais, sendo esses, prejudiciais para o futuro da empresa e a se manter como empreendedor, devido à demanda e competitividade do mercado.

2.1.2.1 Crédito

Existem diversas dificuldades e obstáculos os quais microempreendedores enfrentam até conseguirem se estabilizar, sendo o principal, o crédito. O Sebrae relata que, dentre os MEIs que estavam inativos na data da pesquisa, cerca de 52% estava temporariamente inoperante, enquanto um terço havia definitivamente encerrado suas atividades. A principal ideia é de que, a falta de dinheiro que deveria visar o investimento, juntamente com o pouco conhecimento e aprendizado da área logística empresarial, podem ter sido os principais fatores para que houvesse o encerramento dos negócios. (Brasil..., 2024).

Observando esse obstáculo comum entre os Microempreendedores, o Governo Federal e diversas instituições bancárias disponibilizam programas e saídas para esses empreendedores. Entre esses programas, destaca-se o Microcrédito, que de acordo com o Banco Central do Brasil (2022, p. 11) é a distribuição de empréstimos de baixo valor direcionado a microempresas e microempreendedores informais, os quais não possuem acesso ao sistema financeiro tradicional. Esse crédito destina-se à produção e investimento do negócio, o objetivo é ajudar esses empreendedores a gerar lucro e riquezas, as quais são divididas para eles próprios e para o País, sendo

concedido por meio de ações do Poder Público, da sociedade civil e da iniciativa privada.

Além desse programa, existem outros disponibilizados pelo Governo Federal, como o Programa Acredita instituído por meio da Lei nº14.995 de 10 de outubro de 2024, que possui o objetivo de facilitar a renegociação de dívidas, além de oferecer crédito com taxas de juros diferenciadas para os pequenos negócios. O programa inclui a contribuição do Desenrola Pequenos Negócios, o qual permite a renegociação de dívidas bancárias de MEIs, microempresas e empresas de pequeno porte, que possuem o faturamento de até R\$ 4,8 milhões; o ProCred 360, o qual é destinado a MEIs e microempresas com faturamento de até R\$ 360 mil; o microcrédito que é direcionado a quem é inscrito no CadÚnico; e a possibilidade de renegociação de dívidas do Pronampe.

2.1.2.2 Gestão financeira e controle financeiro

A gestão financeira é definida como um conjunto de procedimentos e atitudes administrativas que se relacionam ao planejamento, a análise e o controle de ações financeiras da empresa, com a intenção de ampliar e melhorar os resultados econômicos e financeiros obtidos pela a empresa, visando crescimento e aprimoramento de sistema e equipe (Oliveira, 2013 apud Lima, 2018, p.6). Uma das maiores dificuldades para um microempreendedor seja ele iniciante ou atuante há tempos, é realizar um planejamento financeiro adequado e funcional para sua empresa. Manter a organização desde o princípio e ter conhecimento de suas metas e objetivos a atingir podem facilitar a progredir e compreender as etapas para realmente fazer dar certo. Segundo Ross (1998 apud Lacerda, 2018, p.7), além de possuir a visão de futuro da empresa, ferramentas como fluxo de caixa, que demonstra recebimentos e pagamentos que serão realizados, o demonstrativo de resultado no qual avalia o volume de vendas, o custo de mercadorias vendidas e as despesas sejam fixas ou variáveis e também o balanço patrimonial, que contabiliza o valor do patrimônio líquido da empresa, está entre as ferramentas para análise e planejamento financeiro empresarial. Esses processos e conhecimentos podem fazer a diferença no crescimento de qualquer MEI, possibilitando maior rendimento e qualidade empresarial.

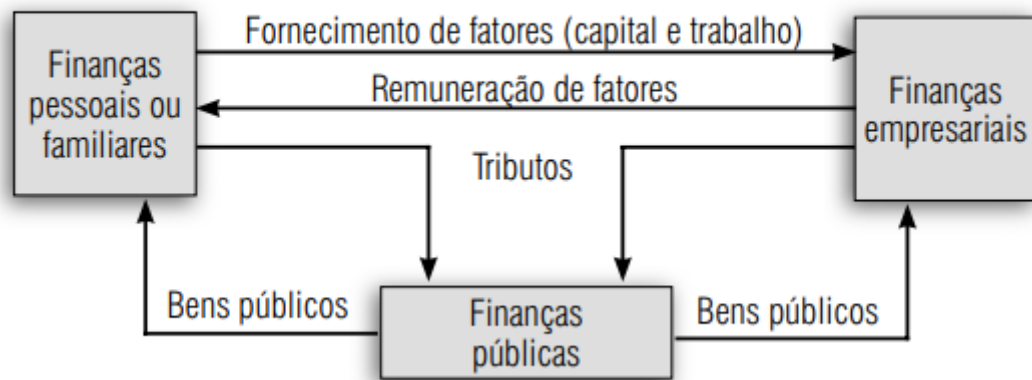
Outro assunto diretamente interligado com a ideia de gestão financeira e que também auxilia ao microempreendedor a se organizar e manter-se ativo no mercado é o controle financeiro. Desse modo, esse controle define-se como estratégia de gerenciamento da entrada e a saída financeira das contas empresariais. Esse método possui como objetivo manter a empresa com resultados positivos e lucro financeiro, garantindo bom controle financeiro e visão de futuro para a empresa. (Precioso, 2023 apud Silva, et al., 2023, p.19). O controle financeiro empresarial consiste em conduzir de maneira mais simples e objetiva a rotina financeira e contábil da empresa, controlando a rotina do fluxo de caixa. Esse processo objetiva a análise de toda a parte financeira de um negócio por meio de inúmeros processos. Com isso, o Sebrae (2022) afirma que possuir esse acompanhamento e visão a respeito do controle é fundamental para o cotidiano da empresa, assim, as informações geradas com esses controles representam o primeiro estágio para a gestão do capital de giro, auxiliando para um passo futuro (Precioso, apud Silva, et al., 2023, p.19).

2.1.2.3 Finanças: pessoais e empresariais

Dentre os principais erros das microempresas, encontra-se também a indisciplina ao organizar as finanças, separadas em finanças pessoais e empresariais. A atualidade requer que todas as grandes empresas possuam conhecimento a respeito desse assunto, com profissionais como diretores financeiros e secretários/ministros das finanças, cargos os quais se tornaram comuns e requeridos na sociedade. Entretanto, no caso das pessoas físicas, indivíduos e famílias, não há um desenvolvimento correspondente de instrumentos para lidar com as condições de financiamento, oferecendo a esses desinformados decisões precipitadas sobre a questão financeira, sem estarem suficientemente conscientes da lógica que rege o mundo das finanças, da ciência econômica. (Pires; Valdemir, 2007, p.12).

De acordo com Pires (2007, p.13), enquanto as finanças pessoais se situam no campo do sustento pessoal e familiar, como a satisfação das necessidades e desejos da vida, a empresa visa o lucro entre suas vendas e despesas mensais. Em uma empresa, é necessário um administrador financeiro, o qual busca auxiliar novas maneiras para gerar lucro e ganhos para proprietários, assim, o dinheiro empresarial serve para sustentar suas atividades.

Relações entre as vertentes financeiras básicas



Fonte: Finanças Pessoais Fundamentos e Dicas (2007, p. 15)

Como solução, o site do Time Neon (2024), sugere que possuir conhecimento base e implementar essas atividades em uma MEI podem ser a chave para uma gestão saudável. Dentre essas atividades, encontra-se a maneira de gerir o fluxo de entrada e saída de dinheiro, controlar os pagamentos e faturamentos da empresa e adaptar-se ao mercado financeiro. Desse modo, contratar um profissional da área de contabilidade pode ser uma saída para essa dificuldade em separar as finanças, entretanto, também há a possibilidade de adquirir conhecimento online por meio de serviços disponibilizados pelo Time Neon e o Governo Federal, como o MEI Fácil, o qual é uma plataforma que auxilia nos processos burocráticos e financeiros do microempreendedor individual, e o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE) proporcionado pelo Governo Federal, que possui como objetivo fornecer crédito aos MEIs para investir no progresso de seu negócio.

2.1.3 Diferenças entre finanças pessoais e empresariais

As finanças são uma área que analisa e pratica a gestão monetária, englobando não apenas pessoas, mas também empresas. São gerenciadas através de receitas, despesas, investimentos e riscos, e como transladam esses recursos, com o propósito de garantir o uso eficiente, a criação de valor e a conquista de metas financeiras ao decorrer do tempo, levando em conta o valor temporal do dinheiro e a

dúvida dos resultados futuros. O conceito é relevante em diferentes contextos, dividindo-se principalmente nas finanças pessoais e corporativas.

As finanças, de modo geral, lidam com a gestão de recursos financeiros, sendo fundamentais tanto para indivíduos quanto para instituições. No entanto, as finanças pessoais e empresariais possuem objetivos e estratégias dissemelhantes. Compreendendo essas desigualdades é possível garantir a estabilidade pessoal e empresarial.

Segundo Gitman (2010), as finanças pessoais referem-se à gestão do dinheiro que é utilizado para as necessidades essenciais, como alimentação, habitação e lazer. Entre os principais objetivos estão o equilíbrio orçamental, a criação de reservas de emergência e o planejamento de investimentos e aposentadoria.

Por outro lado, as finanças empresariais dizem respeito a gerência dos recursos financeiros da instituição. De acordo com Assaf Neto (2014), envolvem o controle de receitas e despesas, a gestão de fluxo de caixa, o pagamento de tributos e fornecedores e as demais contas da empresa, além da busca para maximizar o valor empresarial e a geração do valor para os sócios.

Distintivamente das finanças pessoais, as resoluções tomadas pela empresa devem levar em conta riscos de mercado, estratégias competitivas e indicadores que exibem como está a economia.

ASPECTOS	Finanças Pessoais	Finanças Empresariais
Objetivo	Bem-estar individual ou familiar	Crescimento e sustentabilidade empresarial
Fontes de Receita	Salário, investimentos Pessoais	Vendas, serviços, financiamentos
Despesas	Pessoais (moradia, lazer, etc.)	Operacionais (salários, impostos, etc.)
Planejamento	Orçamento pessoal, controle de dívidas	Orçamento empresarial, fluxo de caixa

Risco	Baixa tolerância	Maior tolerância, visando expansão
-------	------------------	---------------------------------------

Fonte

Analisando a tabela, é possível ver que as pessoas que são capazes de separar as finanças pessoais das empresariais possuem mais clareza sobre os objetivos de cada área e têm um potencial maior de se manter no mercado. Esses indivíduos estabelecem suas fontes de receita e despesa conforme cada contexto, sendo salários e investimentos para a vida pessoal e vendas, serviços e financiamentos para a empresa. Isso permite que não cause confusões, garantindo maior manejo financeiro e facilitando as decisões estratégicas, como investir no negócio ou regular o orçamento familiar.

Por outro lado, aqueles que não realizam essa separação, tendem a mesclar as despesas pessoais das empresariais, alterando a real situação da empresa. Isso pode ocasionar a decisões inadequadas, dificuldade ao identificar se o sufoco está na vida pessoal ou na administração da instituição. Além disso, a má gestão na aplicação dessas finanças pode comprometer o crescimento da empresa ou até mesmo sua própria estabilidade financeira.

Segundo Entenda... (2021) as consequências de misturar as finanças pessoais com as empresariais vão desde o comprometimento da saúde financeira da empresa até a instabilidade pessoal do empresário. Essas decorrências englobam:

Quando há uma mistura das despesas e receitas pessoais das empresariais, os relatórios financeiros demonstram uma falsa realidade da situação atual da empresa, ocasionando a uma farsante sensação de lucro. Como resultado, as análises estratégicas são decididas com base em informações equivocadas, levando à falta de capital em situações críticas ou na retirada indevida de recursos, comprometendo a sequência do negócio;

Organizações que não detêm finanças ordenadas demonstram uma baixa transparência, afetando a credibilidade da empresa. Isso é principalmente prejudicial no momento em que o empreendedor tenciona apresentar seu plano de negócios, na busca de parcerias ou investimentos. Os mesmos exigem clareza ao verem o controle financeiro, tornando impossível de oferecer quando há misturas nas contas;

Quando não há distinção do que é dinheiro pessoal e o que é empresarial, o gestor se torna prisioneiro do fluxo de caixa do negócio. Na falta de dinheiro tanto para

as despesas pessoais quanto para as da empresa, ocasiona-se em um ciclo de dependência e instabilidade financeira em ambas as partes;

A junção das finanças também gera dívidas incontroláveis. Consumos privados patrocinados com o dinheiro da instituição ou vice-versa podem ocasionar um efeito "bola de neve", comprometendo o pagamento de compromissos e porventura, colocando em risco o patrimônio pessoal e o futuro da empresa.

2.1.4 Estratégias para permanência no mercado

O regime do Microempreendedor Individual (MEI) criou-se por meio da Lei Complementar nº 128/2008, com o intuito de formalizar pequenas empresas e garantir a inclusão de operantes autônomos no sistema tributário e previdenciário. Segundo o Governo Federal, o MEI é estabelecido como o empresário individual que dispõe de um faturamento anual de até R\$ 81.000,00, sendo possível ter no máximo um empregado e que atua dentro das normas definidas pelo regime simplificado (Lcp 128).

A regularização como MEI trouxe inúmeros benefícios aos pequenos empreendedores, como a redução de custos, acesso ao crédito e privilégios previdenciários. Porém, apesar dessas facilidades, diversos microempreendedores enfrentam desafios para manter seus negócios ativos no mercado por longos períodos. Cerca de 29% dos MEIs encerram suas atividades nos primeiros 5 anos, segundo dados do Sebrae (2023), muitas vezes por falta de preparo e disciplina, destacando a importância de estratégias para sua estabilidade.

Entre os principais desafios enfrentados pelo MEI estão a escassez de planejamento financeiro, falta de conhecimento em gestão, a dificuldade de acesso a crédito e a concorrência acirrada. A ausência de entendimento em áreas de administração, controle de fluxo de caixa e marketing digital contribui significativamente para a vulnerabilidade desses negócios.

Para assegurar sua permanência no mercado, o MEI precisa aderir às práticas de gestão que englobam o planejamento estratégico, além de manter o controle financeiro estável, buscando constantemente a capacitação. O Sebrae possui um portal especialmente voltado para os MEIs, onde fornece cursos e consultorias gratuitas, abordando temas como finanças, vendas e marketing.

Por fim, o apoio institucional desempenha um papel crucial na sustentação dos

MEIs. Políticas públicas direcionadas ao fortalecimento do micro empreendedorismo, como incentivos à capacitação, são essenciais para criar um ambiente mais favorável à permanência desses empresários no mercado formal.

2.2 GESTÃO EMPRESARIAL

2.2.1 Mentalidade empreendedora

A mentalidade empreendedora, definida pelas atitudes de um empreendedor, é a forma de assumir riscos e identificar oportunidades, além de buscar as soluções para os problemas enfrentados.

Segundo Acosta (2021), para desenvolver uma boa mentalidade empreendedora é necessário investir no autoconhecimento, descobrir qual é o seu propósito, manter a autoconfiança, ser corajoso, desenvolver a liderança, estruturar um plano de negócios, ter foco, manter a produtividade, criar um networking e escolher bons mentores. Dessa forma, é possível entender que os erros são oportunidades de crescimento. Além disso, para fazer parte desse meio, é de suma importância possuir uma boa educação financeira, pois ela é significativa e ajuda a fazer escolhas boas e inteligentes.

Nesse contexto, encontrasse a importância da administração, que juntamente com a mentalidade empreendedora, atua na criação de estratégias empresariais e garante uma operação sem falhas. Além do mais, segundo Trentim (2024), a administração também é importante para a adaptação das empresas de acordo com o mercado. Com isso, o sucesso ou fracasso do seu negócio só depende de uma boa administração.

2.2.2 Estoque, despesa, custo e fluxo de caixa

De acordo com Gomes (2023), estoque são os produtos que uma empresa deixa armazenado, podendo ser matéria prima ou outro produto pronto, enquanto não foi consumido ou vendido. O mesmo é um investimento feito pela empresa para continuar com a produção e prosseguir para atender as demandas, recebendo um retorno bom futuramente. Por isso, é relevante ter em mente o quanto guardar e como

cuidar do estoque para que o negócio consiga alcançar os objetivos planejados. Além do mais, ele é crucial para gerar o sucesso do negócio, mas é importante estar alerta as mercadorias produzidas.

Seguindo os pensamentos de Lemmi (2025), despesas são todos os gastos financeiros que a empresa contém após obter bens e recursos fundamentais para a manutenção das atividades e metas da mesma. Elas se relacionam com a forma de administrar o negócio, mas não estão diretamente ligadas com a produção efetiva.

Existem 5 principais tipos de despesas, sendo elas:

Despesas fixas: custos previsíveis que não variam conforme a produção ou a receita da corporação.

Despesas variáveis: são os gastos influenciados de acordo com o volume da produção e com as vendas, sendo possível aumentar ou diminuir.

Despesas operacionais: ligadas com os gastos importantes para a reparação de algumas operações da organização. Elas variam de acordo com a atuação, organização e porte da empresa.

Despesas não operacionais: não são custos essenciais para a manutenção da empresa. Por isso o nome "Não operacionais".

Despesas pré-operacionais: são os gastos que acontecem antes da empresa começar a atuar, ligado, principalmente, com o planejamento do negócio.

Segundo as ideias de Reis (2018), custos são todos os gastos que uma empresa tem para produzir os produtos ou para prestar serviços. Esses gastos acabam se tornando essenciais para o funcionamento da empresa, sem eles, elas não funcionariam de verdade. Alguns exemplos de custos são: matéria-prima para a confecção de produtos; salários de funcionários na linha de fabricação; energia elétrica consumida por maquinários industriais; encaminhamento de mercadorias para os clientes.

Segundo a Serasa Experian (2020), o fluxo de caixa é o instrumento utilizado para ajudar a controlar o dinheiro que entra e sai na empresa, assim dá pra acompanhar tudo que ela recebe e gasta, visualizando o quanto a empresa tem disponível no caixa e na conta do banco. As entradas são tudo que a empresa ganha pelas vendas, principal objetivo da empresa. Já as saídas, são todos os gastos que a empresa tem, ou seja, todo dinheiro utilizado para manter a empresa funcionando.

Ademais, o fluxo de caixa mostra se no final de certo período, sobrou ou faltou dinheiro, sabendo disso, é possível conversar com os clientes para a mudança do

prazo dos pagamentos.

2.2.3 Contabilidade

Conforme os pensamentos de Xavier (2024), a contabilidade para as MEIs visa ajudar os microempreendedores a administrar suas obrigações tributárias e fiscais, certificando a conformidade com as leis, além de contribuir na gestão financeira. Os contadores possuem papéis importantes no auxílio das MEIs, como: recolher seus tributos e garantir a regularidade fiscal; realizar declarações de forma correta e enviá-las no prazo; organizar a documentação; otimizar o controle e o planejamento financeiro; antecipar e evitar erros na área financeira; encontrar as opções de tributação mais vantajosas.

Segundo Ferreira (2024), o funcionamento da contabilidade para as MEIs envolve todo o processo de abertura do CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica). Isso inclui ajudar na organização da documentação necessária para formalizar a empresa, orientar sobre os requisitos legais e também cuidar do preenchimento e envio dos formulários que garantem a regularização do negócio.

De acordo com Azevedo (2018), a contabilidade conta com inúmeros dispositivos que contribuem no acesso as informações contábeis confiáveis de uma empresa e contando com tais instrumentos que tendem a agregar credibilidade no bem-estar contábil do negócio, relacionando-se a gestão de qualidade, independentemente do nível de desempenho da empresa no mercado. (Azevedo, 2018, apud Araújo; Anjos, 2021, p.4).

Segundo Chupel et al. (2014), a contabilidade auxilia notadamente para a evolução das empresas, principalmente das pequenas empresas, em que as decisões precisam ser bem analisadas para evitar o máximo de erros possíveis, pois uma decisão errada a ser tomada pode ocasionar até uma falência ou até mesmo pode provocar sérios prejuízos. (Chupel, 2014, apud Araújo; Anjos, 2021, p.4).

Para Simões e Monteiro (2015), a contabilidade vem se tornando uma importante máquina no mundo dos negócios, exibindo um crescimento contínuo e sendo cada vez mais presente, colaborando positivamente para o sucesso das empresas por meio de informações fornecidas aos seus clientes, com o objetivo de gerar benefícios e alcançar um retorno ao empreendimento. Assim, o autor destaca-se que a contabilidade é importante para as organizações, independente do seu porte,

pois através dela, é possível observar a tudo o que ocorre no patrimônio. (Simões e Monteiro, 2015, apud Araújo; Anjos, 2021, p.4).

2.2.4 Planejamento estratégico

De acordo com Jornada MEI (2024), no mundo dos negócios, onde as mudanças acontecem bem rápidas e a concorrência está cada vez mais forte, ter um bom planejamento estratégico é essencial para que os pequenos negócios tenham sucesso. É fundamental que os microempreendedores ou dono de pequenas empresas, tenham conhecimentos sobre a importância de planejar. O planejamento estratégico é uma etapa muito importante para qualquer negócio, o qual inclui como necessidade da empresa, a definição de sua Missão, Visão e Valores, além de conhecimentos como análise SWOT e o estabelecimento de metas e objetivos, com a priorização do planejamento financeiro. Ele serve para orientar a empresa na direção dos seus objetivos de longo prazo e ajudar a alcançar os resultados que deseja. Basicamente, esse processo envolve estabelecer metas claras, saber quais recursos são necessários e criar planos de ação para atingir esses objetivos. Trata-se de um processo completo que tem como objetivo não só definir aonde a organização quer chegar no futuro, mas também planejar os passos para chegar lá. Isso envolve analisar o ambiente interno e externo da empresa, avaliar os recursos que ela tem identificar oportunidades e possíveis desafios, estabelecer metas claras e específicas, e elaborar planos de ação bem detalhados para alcançar esses objetivos. Para contribuir com o planejamento estratégico, o desenvolvimento individual auxilia na construção de um negócio sólido e estável, somando conhecimentos como manuseio do fluxo de caixa, compreensão das finanças, planejamento empresarial e visibilidade do mercado, concorrido e em amplo crescimento.

2.2.5 Marketing e posicionamento de mercado

De acordo com Dourado (2024), marketing é toda atividade feita para divulgar os produtos ou serviços, chamar a atenção das pessoas e responder o que elas estão procurando. O principal objetivo é entender o que o público alvo deseja fazer com que a marca se destaque no mercado e desenvolver uma interação lucrativa. Muitos

acreditam que o marketing é essencial para gerar a demanda da empresa, mas ele é significativo, pois impulsiona o crescimento do negócio e orienta o vínculo com os indivíduos. Além do mais, marketing liga o pedido do cliente com o objetivo da empresa, gerando lucro para a instituição e para o consumidor. Encontra-se 4 pilares básicos da estratégia de marketing, ou seja, os 4 Ps, sendo eles: produto, preço, praça e promoção.

4 Ps	Definição
Produto	tudo que a empresa oferece ao cliente.
Preço	estratégia para mostrar o valor do produto e como o cliente vai enxergar ele.
Praça	modo como o produto chega ao cliente.
Promoção	divulgação do produto.

Fonte: Dourado (2024)

Nesse sentido, conforme o blog Magnus, o trabalho de marketing acontece durante todo o processo de gestão empresarial. O empreendedor começa a pensar nos diferenciais do seu negócio a partir do momento em que ele é inaugurado, começando a estudar o mercado e toda a sua concorrência, considerando os 4 Ps. Isso se torna essencial pois auxilia no planejamento da empresa, de acordo com o que o público espera e procura. Quando é definido qual produto será vendido, como e onde isso acontecerá fica mais simples de conseguir clientes e criar um vínculo com eles, fornecendo também dados precisos sobre o desenvolvimento da empresa, a divulgação da mercadoria e do serviço é significativo para o sucesso da mesma. Com tudo, o marketing ajuda no posicionamento de mercado ao definir uma imagem clara e distinta da marca na mente dos consumidores, diferenciando-a dos concorrentes e comunicando seu valor único.

2.3 ASPECTOS LEGAIS E TRIBUTÁRIOS

2.3.1 Direitos

Após se formalizarem, os microempreendedores individuais passam a obter direitos e obrigações, desde que preencha alguns requisitos específicos. Para receber estes proveitos, é necessário cumprir com o art. 18-A da Lei Complementar N° 128/2008, o qual define que para tal proveito o MEI deve pagar a contribuição mensal DAS (Documento de Arrecadação Simplificada) e cumprir a carência necessária para cada um. Essa Lei foi alterada, para contemplar o MEI e facilitar a tributação desse publico, contando ainda com a abertura do CNPJ de forma menos burocrática e gratuita, disponibilidade de serviços em entidades financeiras (como os bancos), acompanhada da permissão para emitir nota fiscal e do ganho de maior autonomia econômica. O cálculo dos benefícios é baseado nas contribuições feitas pela pessoa segurada desde julho de 1994 (Sebrae, 2023).

Segue no quadro abaixo quais são os benefícios previdenciários.

BENEFÍCIOS DO MEI
Aposentadoria por idade
Aposentadoria por invalidez
Auxílio por incapacidade temporária
Licença-maternidade
Auxílio-reclusão
Pensão por morte

Fonte: Silva, et al.,2023, p.91

O primeiro direito a se destacar para o contribuinte MEI é a aposentadoria por idade. Para garantir esse privilégio é necessário colaborar com o INSS (pagar o DAS mensalmente) por um tempo de acordo com o gênero. Para as mulheres solicitarem sua aposentadoria, é preciso contribuir por 180 meses, tendo idade mínima de 62 anos, já para os homens é necessário ter ao menos 65 anos e ter colaborado por 240 meses. O valor estimado para sua aposentadoria é de um salário-mínimo, que atualmente é de R\$ 1.518,00, podendo ser alterado com o tempo. Assim como todos os trabalhadores, o microempreendedor pode escolher entre se aposentar por idade ou por tempo de contribuição, entretanto se ele optar pela segunda opção terá de complementar a contribuição com um adicional de 15% (MaisMei, 2025).

Além da aposentadoria por idade ou contribuição, temos a por invalidez (aposentadoria por incapacidade permanente). É quando a pessoa, após perícia, é considerada incapaz de voltar a trabalhar de forma definitiva (certas doenças ou acidente grave), para solicitar esse direito normalmente é necessário ter 12 meses de carência (contribuição para o INSS), exceto em alguns casos, onde a aposentadoria é concedida com ou sem carência.

O auxílio-doença por sua vez, tem como objetivo beneficiar também pessoas incapazes de atuar por sua incapacidade física, entretanto, temporariamente. O recurso é disponível quando a pessoa fica incapaz de trabalhar por mais de 15 dias, e contribui com no mínimo 12 meses de carência. Para garantir esse proveito é necessário comprovar a condição passando por uma perícia do INSS, se estiver tudo certo é possível garantir um salário-mínimo. (Gov,2023)

Entre os benefícios disponíveis, destaca-se também a licença-maternidade, que garante um salário-mínimo entre 14 e 120 dias, de acordo com o caso, tanto para a mãe, quanto para o pai (em caso de falecimento da gestante ou adoção). Para isso é preciso ser contribuinte por pelo menos 10 meses antes da solicitação e o pedido ser feito com até 28 dias de antecedência do parto. Em casos de adoção de crianças com até 12 anos, o auxílio também é válido, podendo ser solicitado no momento em que a adoção for formalizada. Se ocorrer a perda do bebê pela gestante, ela também tem direito ao salário-maternidade por morte do feto (após 20 semanas de gestação). (MaisMei, 2025)

Outro aspecto vantajoso é o auxílio-reclusão, onde o contribuinte precisa ter no mínimo 2 anos de abertura do MEI. Esse benefício é destinado aos dependentes, podendo ser solicitado quando houver prisão em regime fechado ou semiaberto durante o período de reclusão ou detenção. Entretanto a especificações para a liberação do benefício aos dependentes, sendo elas:

Para o cônjuge ou companheiro, é necessário apresentar a comprovação do casamento ou da união estável na data em que o segurado foi preso. Já para os filhos e equiparados, é exigido que tenham menos de 21 anos de idade, salvo em situações específicas, como quando comprovarem dependência econômica, forem considerados inválidos ou tiverem alguma deficiência (MaisMei, 2022).

E por fim, mas não menos importante, é a pensão por morte. Disponível aos dependentes a partir do primeiro pagamento em dia. O valor e duração variam de acordo com o tipo de dependente¹.

Todas as solicitações podem ser feitas através do site da Previdência Social, pelo número da Central de Atendimento 135 ou ainda realizar-se pelo aplicativo Meu INSS seguindo o passo a passo do mesmo.

2.3.2 Obrigações

Tendo em vista os benefícios após a formalização do MEI, por outro lado temos as obrigações a serem cumpridas para compensação dos direitos, podendo ser visualizados no quadro abaixo.

OBRIGAÇÕES DO MEI
Pagamento do DAS
Emissão de Nota Fiscal
Relatório Mensal
DASN-SIMEI
Limite de Compras

Fonte: Obrigações...

O pagamento do Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS) é uma das principais obrigações do MEI. Essa guia deve ser quitada mensalmente até o dia 20, reunindo a contribuição previdenciária e, conforme a atividade exercida, o valor fixo de ICMS ou ISS. O atraso gera multa e juros, além de prejudicar o acesso aos benefícios previdenciários, como aposentadoria e auxílio-doença (Gov.br, 2024).

Outra exigência é o preenchimento do Relatório Mensal de Receitas Brutas, que deve ser elaborado até o dia 20 de cada mês, registrando a receita do período anterior. Esse documento, juntamente com as notas fiscais de compras e vendas, deve ser guardado por pelo menos cinco anos, para fins de fiscalização e controle (Gov.br, 2024).

Além disso, o MEI precisa entregar anualmente a Declaração Anual do Simples Nacional do MEI (DASN-SIMEI), informando o faturamento do ano anterior. O prazo de entrega vai até o final de maio, sendo esse procedimento fundamental para a manutenção da regularidade e do enquadramento na categoria (Sebrae, 2024).

No que se refere à emissão de nota fiscal, o MEI é obrigado a fornecê-la em operações com pessoas jurídicas, salvo exceções legais. Para pessoas físicas, só é

necessária quando solicitada. Essa prática assegura maior transparência nas transações e evita penalidades fiscais (Gov.br, 2024).

Outro ponto importante é a observância do limite de faturamento estabelecido para o MEI. Caso esse teto seja ultrapassado, ocorre o desenquadramento, obrigando o empreendedor a migrar para outra categoria empresarial, com maior complexidade tributária e fiscal (Sebrae, 2024).

O MEI também pode contratar até um empregado, desde que cumpra todas as obrigações trabalhistas, como registro em carteira, recolhimento de FGTS e pagamento de encargos sociais, respeitando a legislação vigente (Receita Federal, 2024).

Por fim, cabe ao microempreendedor manter seus dados sempre atualizados no cadastro e realizar a baixa do MEI em caso de encerramento das atividades. Esse procedimento evita cobranças indevidas e garante que a formalização seja concluída corretamente (Gov.br, 2024).

2.3.3 Limites de faturamento e critérios para a migração

O artigo 18-A da LC 123/2006 impõe que atualmente o teto de faturamento anual, junto da receita bruta e os requisitos para MEI é de R\$ 81.000,00 (cerca de R\$6.750 de limite mensal); (Brasil, 2006). Esse valor pode variar de acordo com o tempo de atividade de sua empresa, não sendo necessário alcançar a média posta pela legislação. Com base em dados públicos, a Contabilizei identificou que mais de 570 mil Microempreendedores Individuais foram desenquadrados em 2024 por exceder o limite de faturamento anual, 30 vezes maior comparado ao ano de 2023. Um aumento notável, o qual surge principalmente através da maior fiscalização do governo e também pela falta de compromisso dos microempreendedores atribuído à falta de planejamento financeiro (Contabilizei,2024).

O artigo 18-A da LC 123/2006 impõe que atualmente o teto de faturamento anual para ser MEI é de R\$ 81.000,00 (cerca de R\$ 6.750 de limite mensal) (Brasil, 2006). Esse valor pode variar de acordo com o tempo de atividade de sua empresa, não sendo necessário alcançar a média posta pela legislação. Com base em dados públicos, a Contabilizei identificou que mais de 570 mil Microempreendedores Individuais foram desenquadrados em 2024 por exceder o limite de faturamento anual, 30 vezes maior comparado ao ano de 2023. Um aumento notável, o qual surge

principalmente através da maior fiscalização do governo e também pela falta de compromisso dos microempreendedores atribuído à falta de planejamento financeiro (Contabilizei, 2024).

É importante destacar que o MEI precisa migrar de categoria quando ultrapassa o limite de faturamento. Se o faturamento for maior que R\$ 81.000 por ano, o empreendedor deixa de se enquadrar no MEI e deve migrar para Microempresa (ME) (Contabilizei, 2024). Existe ainda uma tolerância: quando o faturamento passa em até 20% do limite (até R\$ 97.200), o empreendedor pode permanecer no MEI até o final do ano, mas é necessário comunicar o desenquadramento no Portal do Simples Nacional e pagar os impostos referentes ao valor excedido. Nesse caso, a migração para ME passa a ser obrigatória no ano seguinte (Sebrae, 2024).

Porém, se o faturamento ultrapassar o limite em mais de 20%, o desenquadramento acontece de forma imediata e com efeito retroativo ao início do ano. Isso significa que a empresa passa a ser considerada como microempresa desde janeiro, e o empreendedor pode ter que arcar com impostos e multas de forma retroativa (Receita Federal, 2024).

Além do faturamento, existem outros motivos que também obrigam a sair do MEI. Entre eles estão a contratação de mais de um funcionário, a participação como sócio ou titular em outra empresa, a realização de atividades não permitidas para MEI ou ainda a abertura de filial. Em todas essas situações, o empreendedor também é obrigado a migrar para outra categoria empresarial (Sebrae, 2024).

Caso o microempreendedor não faça essa migração quando deveria, ele pode perder os benefícios do MEI, como a tributação simplificada e o valor fixo mensal, além de sofrer cobranças de impostos atrasados com multas e juros (Gov.br, 2024).

2.3.4 Vantagens e desvantagens de deixar de ser MEI

A transição de Microempreendedor individual (MEI) para Microempresa (ME) ou Empresa de Pequeno Porte (EPP) apresenta um passo significativo para o crescimento empresarial. Criado a lei Nº 128/2008 buscou formalizar os trabalhadores informais, simplificar o processo de legalização e facilitar o acesso a benefícios como CNPJ, emissão de notas fiscais, abertura de contas bancárias, solicitação de crédito e cobertura previdenciária. No entanto, embora seja um modelo atraente para quem

está iniciando o processo, o enquadramento como MEI apresenta limitações, que com o desenvolvimento de atividades e o aumento do faturamento, começa a comprometer o crescimento da empresa (Silva, 2017, p.2).

Entre as vantagens de deixar de ser MEI, destaca-se, principalmente, a possibilidade de aumento do faturamento. Enquanto o MEI possui um teto anual de (R\$ 81.000), a migração para o ME ou EPP permite que o empreendedor aumente suas receitas em até R\$ 360.000 para Microempresas e R\$ 3.600.000 para Empresas de Pequeno Porte. Outra vantagem é o maior acesso a linhas de crédito e financiamento, pois os bancos e instituições financeiras oferecem melhores condições financeiras para empresas com uma amplitude maior de faturamento. Também pode se destacar o aumento das atividades econômicas, logo que as MEIs possuem uma lista curta CNAEs (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) permitida, entretanto as MEs e EPPs têm uma maior flexibilidade para a variedade de produtos e serviços (Silva, 2017, p.5).

Apesar disso, a migração de MEI para ME ou EPP, traz também desvantagens. A principal delas, é a ampliação da carga tributária, visto que o MEI, recebe um valor fixo mensal pelo SIMEI (Sistema de Recolhimento em Valores Fixos Mensais dos Tributos abrangidos pelo Simples Nacional), enquanto isso, os MEs e EPPs passam a pagar tributos calculados sobre o faturamento, porém de acordo com o Simples Nacional. Além disso, há um aumento nas obrigações, como as declarações fiscais mais complexas, necessidade de escrituração contábil e maior fiscalização por parte da Receita Federal. Outro obstáculo, é o crescimento da burocracia trabalhista, já que as contratações de mais funcionários implicam nas normais mais rigorosas da CLT (Silva, 2017, p.8).

Segundo Silva. (pág. 8, 2017) muitos microempreendedores realizam a transição por necessidade, seja pelo excesso de faturamento, inclusão de sócios, abrimento de filiais e mudança as atividades econômicas para um CNAE não permitido, o que gera a alteração da natureza jurídica da empresa. Porém, há também casos em que a modificação pode ocorrer por opção estratégica, quando o empreendedor busca expandir seu mercado e conquistar novos clientes, o que muitas vezes exige uma atuação superior ao MEI.

Portanto, deixar de ser MEI pode representar um importante avanço para o desenvolvimento e a competitividade da empresa, mas requer um planejamento, organização financeira e um acompanhamento contábil. Para que haja vantagem na

transição, o microempreendedor precisa avaliar com cuidado os impactos tributários, trabalhistas e administrativos envolvidos, assegurando que os benefícios superem os custos.

2.3.5 Procedimentos para a migração do MEI para ME/EPP

A transformação de MEI (Microempreendedor Individual) para ME (Microempresa) ou EPP (Empresa de Pequeno Porte) constitui em um processo importante para o crescimento dos pequenos negócios do Brasil. Essa modificação, ocorre, devido ao aumento do faturamento ou a contratação de funcionários, expandindo as possibilidades da operação e exigindo adaptações tributárias. (Contabilizei, 2023)

O Microempreendedor Individual apresenta várias limitações, como o teto de faturamento anual, proibições em relações aos sócios e número de funcionários, além de atividades econômicas permitidas legalmente. Quando essas limitações se tornam um empecilho, a transição de MEI para ME ou EPP, se torna uma necessidade estratégica. De acordo com Rech (2022) o avanço do MEI para ME ou EPP, concede ao empreendedor aumentar suas operações, regularizar a contratação de funcionários e possibilita uma estrutura mais versátil, através do Simples Nacional.

Entretanto, mudança envolve processos administrativos específicos. O desenquadramento deve ser feito junto a Receita Federal e em seguida a alteração do cadastro na Junta Comercial (Sebrae, 2023). Essa transição também pode implicar em alterações na tributação, que passa a considerar alíquotas progressivas do Simples Nacional, refletindo sobre a receita bruta da empresa, gerando o aumento da carga tributária dependendo do faturamento da empresa (Rech, 2022).

As vantagens dessa transformação abrangem a possibilidade do desenvolvimento do negócio, aumento da oferta de serviços, contratação de mais funcionários e inclusão de sócios. Porém, existem desvantagens, como o aumento da carga tributária, complexidade na gestão contábil e a obrigação de adaptação as condições legais mais rigorosas. Assim, a decisão de migrar de MEI para ME/EPP exige a análise cuidadosa das necessidades e estratégicas do empreendimento.

Dado isso, a transição de MEI para ME/EPP retrata um marco de evolução empresarial, obrigando o empreendedor a não ter apenas o conhecimento jurídico e contábil, mas também planejamento estratégico para assegurar o desenvolvimento e

que os benefícios superem os custos e desafios associados (Rech, 2022).

3 ANÁLISE DE DADOS

Ao realizar o trabalho atual, demonstra-se necessária a obtenção de dados a respeito das Microempresas Individuais locais para compreender o funcionamento das mesmas, no qual observa-se a importância de um excelente gerenciamento de custos para manter-se no mercado de trabalho. Com isso, é de suma importância que as empresas se atualizem regularmente segundo o local em que estão inseridas. Além do mais, a falta de organização e o preparo inadequado dos microempreendedores pode afetar de modo negativo nas microempresas, ocasionando o fechamento das mesmas.

A pesquisa realizada para a coleta de dados, via questionário do Forms, possui uma abordagem quantitativa, com o objetivo de quantificar, em porcentagens, as respostas obtidas por meio da análise estatística, as quais auxiliam-nos a compreender o planejamento e projeto dos Microempreendedores Individuais, observando, desse modo, quais suas dificuldades acerca da separação de finanças e seus conhecimentos sobre a área administrativa, a fim de sanar todas as possíveis dúvidas referentes ao nosso tema.

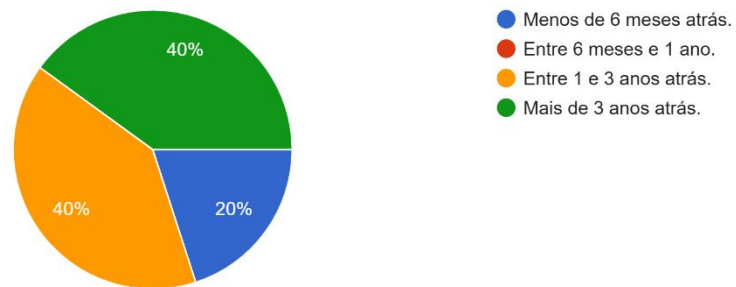
Os microempreendedores que colaboraram com o questionário enviado, possuem seus negócios na cidade de Bebedouro localizada no estado de São Paulo, diversificando suas áreas de comércio, como Salões de beleza, doceria, funilaria e papelaria. Não se demonstra relevante a semelhança ou diferença do ramo da empresa, apenas o conhecimento sobre o gerenciamento do negócio e as respostas referentes ao momento atual, de se manter ou ampliar o serviço. Assim, possibilitando ampla visão acerca da necessidade de estudo e projeção dos futuros acontecimentos.

RESULTADOS

Início do empreendimento

Quando você começou seu empreendimento?

5 respostas



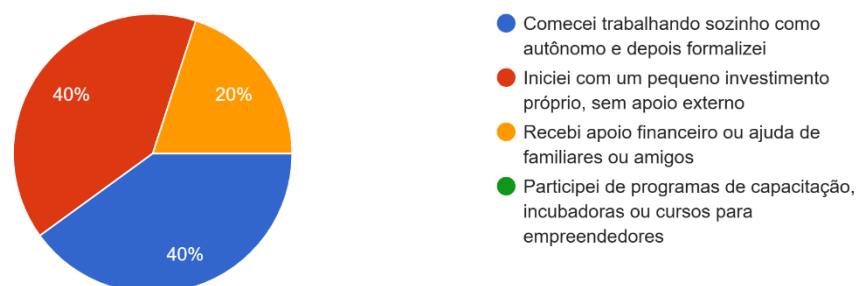
Fonte: Dos próprios autores (2025)

De acordo com o gráfico acima, em que se responde a primeira pergunta proposta na pesquisa, na qual é perguntado “Quando você começou seu empreendimento”, observa-se que a cada 5 pessoas, 1 pessoa (20%) iniciou o seu empreendimento menos de 6 meses atrás, já 2 pessoas (40%) iniciaram entre 1 e 3 anos atrás e por último 2 pessoas (40%) colocaram que iniciou o empreendimento a mais de 3 anos atrás.

Como foi iniciado o empreendimento.

De que forma você iniciou o seu empreendimento?

5 respostas



Fonte: Dos próprios autores (2025)

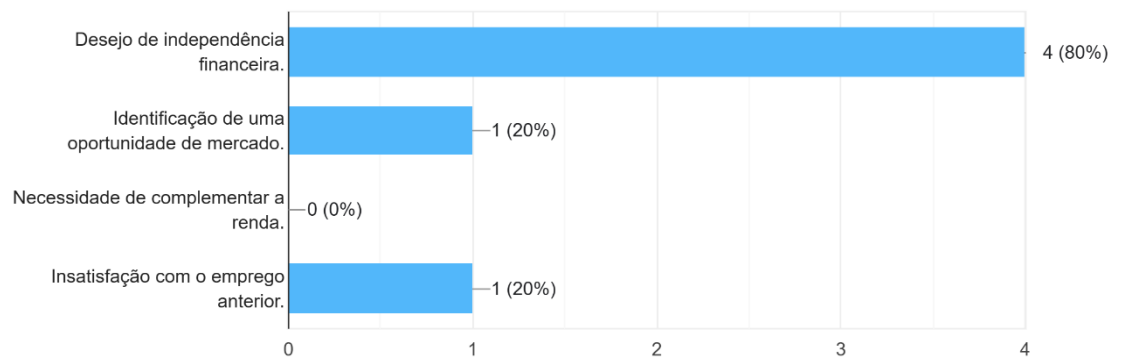
Conforme o gráfico exposto acima, nota-se que, 20% dos indivíduos, iniciaram seu empreendimento com o auxílio de familiares/amigos. Já os 80% restantes ficaram divididos entre começar seus negócios sozinhos e sem estar formalizado, e a outra

metade, afirma não ter recebido apoio algum, mesmo estando sozinho.

Motivo para se tornar microempreendedor.

O que te motivou a se tornar um microempreendedor?

5 respostas



Fonte: Dos próprios autores (2025)

Ao analisar o gráfico, percebe-se que, a cada cinco microempreendedores, quatro, (80%), formalizaram seus negócios com o intuito de ser independente financeiramente. Por outro lado, apenas 1% optou por estar insatisfeito com seu antigo emprego e por enxergar uma proposta melhor de trabalho no mercado.

Finanças pessoais e empresariais.

As finanças pessoais estão separadas das finanças da empresa? Como?

5 respostas



Fonte: Dos próprios autores (2025)

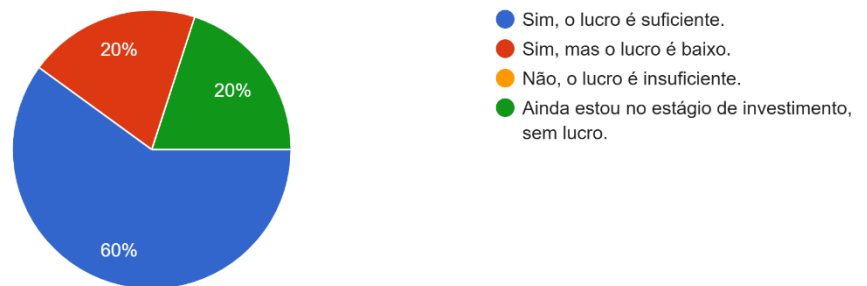
Segundo o gráfico acima, de acordo com o questionamento "As finanças pessoais estão separadas das finanças da empresa? Como?", foi possível identificar

que 60% dos microempreendedores entrevistados utilizam as contas bancárias separadas, facilitando o gerenciamento da empresa. Por outro lado, os 40% restantes não utilizam conta bancária separada, dificultando a separação das finanças pessoais e empresariais.

Lucratividade da empresa.

O negócio está gerando lucro suficiente para cobrir os custos e gerar renda?

5 respostas



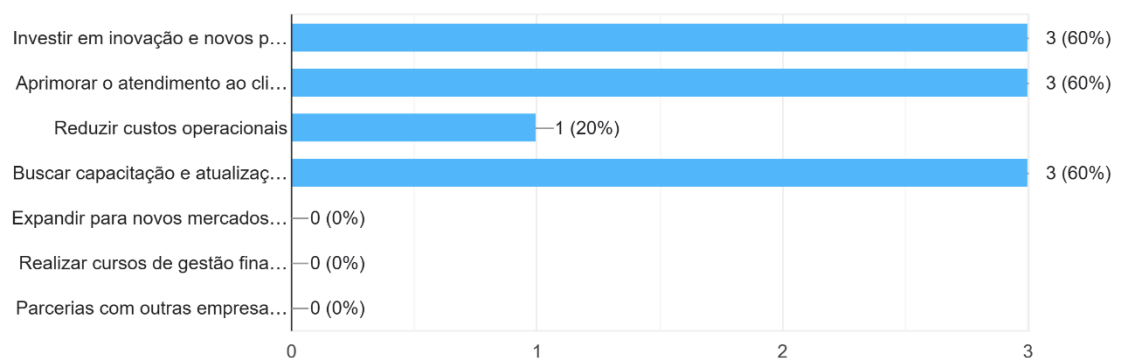
Fonte: Dos próprios autores (2025)

No gráfico acima, apresenta as respostas da pergunta "O negócio está gerando lucro suficiente para cobrir os custos e gerar renda?", onde observa-se que a maior parte dos indivíduos, 60%, afirma que o lucro é suficiente, mostrando uma percepção positiva da rentabilidade. Por outro lado, 20% declarou que, embora o haja lucro necessário, ainda é considerado muito baixo. E os 20% restantes informou que ainda está em fase de investimento e não possui lucro.

Estratégias usadas na empresa.

Quais estratégias você utiliza para se manter no mercado financeiro?

5 respostas



Fonte: Dos próprios autores (2025)

Observando o gráfico acima, nota-se que, as principais estratégias determinadas são inovação, atendimento ao cliente e capacitação, ambas com 60% das respostas. Entretanto, apenas 20% optaram pela redução dos custos operacionais, sendo 0% o restante das opções.

Pretenção da diversificação da empresa.

Você pretende expandir sua atuação ou diversificar seus produtos/serviços?

5 respostas



Fonte: Dos próprios autores (2025)

O gráfico acima referente ao interesse de expansão do espaço comercial e, principalmente, da diversificação de comercialização dos produtos no negócio, demonstrou-se parcialmente dividido entre os que responderam o questionário. Desse modo, analisa-se que 40% das respostas foram direcionadas ao interesse em, inicialmente, consolidar o negócio atual, enquanto uma outra parcela de 40% das respostas configura-se rumo o planejamento para essa ampliação citada, demonstrando a projeção para o crescimento do negócio. Em contrapartida, os 20% restantes seguem em dúvida do caminho a seguir, optando por analisar as possíveis possibilidades atuais.

4 CONCLUSÃO

Ao concluir este trabalho, foi possível entender de maneira mais profunda a realidade vivida pelos microempreendedores e as principais dificuldades que enfrentam para manter suas empresas ativas. A pesquisa deixou evidente que a

ausência de conhecimento sobre administração e a falta de uma boa gestão financeira são fatores que acabam trazendo consequências prejudiciais para o sucesso de muitos pequenos negócios.

Pode se perceber que o erro mais comum entre os microempreendedores é não separar o dinheiro pessoal do dinheiro empresarial, o que traz consequências para uma confusão nas contas e gera descontrole dos lucros e despesas. A ausência de organização faz com que o empresário perca a noção de quanto realmente está ganhando ou gastando, e isso implica no crescimento do negócio. O estudo revelou que muitos ainda fazem anotações à mão e de maneira desorganizada, o que aumenta a possibilidade de cometer erros e gastando mais tempo do que seria necessário.

Por outro lado, foi possível perceber que existem soluções simples e acessíveis que podem transformar essa situação de forma totalmente diferente. O uso de tecnologias, como planilhas no Excel ou sistemas de gestão financeira, permite um acompanhamento mais prático e precisa das entradas e saídas de dinheiro. Além disso, o uso dessas ferramentas auxilia para uma administração mais contemporânea e eficiente, economizando tempo e contribuindo para o empreendedor a tomar decisões com consciência.

Outro ponto importante que o trabalho reforça é a necessidade de capacitação. Muitos microempreendedores iniciam seus negócios sem ter base nenhuma sobre administração, contabilidade ou planejamento. Participar de cursos oferecidos por instituições como o SEBRAE pode ser um enorme diferencial, pois auxilia para entender o funcionamento do mercado e ensina práticas que fortalecem a empresa.

Conclui-se, então, que a prosperidade de uma microempresa não depende apenas da vontade de trabalhar, mas também da maneira como o microempreendedor administra o negócio. Ter disciplina, separar corretamente as finanças, planejar com antecedência e usar a tecnologia como aliada são posturas que fazem toda diferença. Quando há conhecimento e organização, é provável desenvolver com estabilidade e segurança, mesmo em um mercado competitivo.

O estudo também trouxe a reflexão de que o empreendedorismo não é só sobre vender ou lucrar, mas sobre aprender continuamente, adequar-se às mudanças e procurar melhorar a cada dia. Com esforço, dedicação e um pouco de orientação, qualquer microempreendedor pode mudar suas dificuldades em oportunidades de

sucesso e prosseguir contribuindo para o crescimento da empresa.

REFERÊNCIAS

A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil – Sebrae. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VqnVCM1000001b00320aRCRD>

Acesso em: 20 set. 2025.

ACOSTA, Tânia Raquel Massulini. 9 dicas para desenvolver uma mentalidade empreendedora. Consolide. Disponível em: <<https://www.consolidesuamarca.com.br/blog/mentalidade-empreendedora>>. Acesso em: 11 set. 2025.

ALMEIDA, Marília, 2023. 1/3 dos empreendedores misturam finanças pessoais e do negócio. 5 dicas para não cair nesta cilada. Bora Investir. Disponível em: <<https://borainvestir.b3.com.br/objetivos-financeiros/organizar-as-contas/nao-caia-cilada-juntar-financas-pessoais-dinheiro-negocio/>>. Acesso em: 8 abr. 2025.

ARAÚJO, Fabrício Maximiano. ANJOS, Mayara Abadia Delfino. A importância da contabilidade para o microempreendedor individual (mei). 2021. Disponível em: <<file:///C:/Users/LAB05/Downloads/2582-Texto%20do%20Artigo-9334-1-10-20210928.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2025.

ASN Paraíba - Agência Sebrae de Notícias. MEI: aprenda a separar finanças pessoais e da empresa para melhorar a gestão do negócio. Disponível em: <<https://pb.agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/mei-aprenda-a-separar-financas-pessoais-e-da-empresa-para-melhorar-a-gestao-do-negocio/>>. Acesso em: 8 abr. 2025.

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014. BARONE, Francisco Marcelo *et al.* Introdução ao microcrédito. Brasília: Conselho da Comunidade Solidária, 2002. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/outras_pub_alfa/microcredito.pdf>. Acesso em: 21 set. 2025.

Brasil bate recorde de microempreendedores individuais em atividade. Disponível em: <<https://agenciasebrae.com.br/dados/brasil-bate-recorde-de-microempreendedores-individuais-em-atividade/>>. Acesso em: 29 abr. 2025.

Brasil bate recorde de microempreendedores individuais em atividade. ASN Nacional - Agência Sebrae de Notícias. Disponível em: <<https://agenciasebrae.com.br/dados/brasil-bate-recorde-de-microempreendedores-individuais-em-atividade/>>. Acesso em: 29 abr. 2025.

Brasil registra abertura de 1,4 milhão de pequenos negócios no primeiro trimestre do ano. Secretaria de Comunicação Social. Disponível em: <<https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/04/brasil-registra-abertura-de-1-4-milhao-de-pequenos-negocios-no-primeiro-trimestre-do-ano>>. Acesso em: 8 mai. 2025.

CAVALCANTE, Ronaldo Camara. Implementação De Um Modelo De Gerenciamento De Projetos Utilizando Metodologia Fel: Estudo De Caso Com Um Microempreendedor Individual (Mei). 2022. Disponível em: <https://www.academia.edu/69976826/Implementa%C3%A7%C3%A3o_De_Um_Modelo_De_Gerenciamento_De_Projetos_Utilizando_Metodologia_Fel_Estudo_De_Caso_Com_Um_Microempendedor_Individual_Mei_>. Acesso em: 16 set. 2025.

CONTABILIZEI. Como alterar o porte da empresa de ME para EPP? Disponível em: <https://www.contabilizei.com.br/contabilizei-responde/como-alterar-o-porte-da-empresa-de-me->

para-epp/. Acesso em: 11 set. 2025.

CUSTÓDIO, Paloma, 2024. Separar contas pessoais com as da empresa é fundamental para sucesso do negócio. Disponível em: <<https://brasil61.com/n/separar-contas-pessoais-com-as-da-empresa-e-fundamental-para-sucesso-do-negocio-bras2411732>>. Acesso em: 8 abr. 2025.

Direitos e Obrigações. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/quero-ser-mei/direitos-e-obrigacoes/copy_of_servicos-para-mei>. Acesso em: 20 set. 2025.

DOURADO, Bruna. Tudo sobre Marketing: o que é, evolução, principais canais e tipos mais importantes. 2024. Disponível em: <<https://www.rdstation.com/blog/marketing/marketing/>>. Acesso em: 17 set. 2025

Entenda a importância de separar as finanças pessoais e da empresa - Sebrae. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/artigos/entenda-a-importancia-de-separar-as-financas-pessoais-e-da-empresa,8e0aa35091d4d710VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em: 18 set. 2025.

FERREIRA, Rodrigo. Como Fazer Contabilidade MEI E Principais Obrigações. 2024. Disponível em: <<https://www.artdatacontabil.com.br/contabilidade-mei/#:~:text=A%20contabilidade%20para%20MEI%20abrange,para%20a%20regulariza%C3%A7%C3%A3o%20do%20neg%C3%B3cio>>. Acesso em: 11 set. 2025.

Fluxo de caixa: o guia mais que completo para uma gestão sem mistérios. 2020. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/fluxo-de-caixa/>>. Acesso em: 13 set. 2025.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GOMES, Ana Carolina. O que é Estoque e como Gerenciar. Disponível em: <<https://blog.softensistemas.com.br/o-que-e-estoque-como-funciona-e-como-gerenciar/>>. Acesso em: 11 set. 2025.

GULARTE, Charles. Limite MEI 2025: Teto de faturamento e nova proposta de 2025. Blog da Contabilizei, 15 de janeiro de 2025b. Disponível em: <<https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/faturamento-mei-2025/>>. Acesso em: 20 set. 2025

GULARTE, Charles. MEI para MIM: Passo a passo para migrar e quanto custa. Blog da Contabilizei, 24 out. 2023. Disponível em: <<https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/como-mudar-mei-me/>>. Acesso em: 20 set. 2025

Jornada MEI: Planejamento estratégico - o que é e como fazer - Sebrae. 2024. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/mei/jornadamei/jornada-mei-planejamento-estrategico-o-que-e-e-como-fazer,14af7fa2f7200910VgnVCM1000001b00320aRCRD>>. Acesso em: 18 set. 2025.

LACERDA, Wanderson. A importância do controle financeiro para os MEIs: Um estudo para verificar o uso das ferramentas contábeis nos MEI - Microempreendedores individuais da Serra, ES. 2018. Disponível em: <<https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/07/revista-espaco-academico-v07-n02-artigo-04.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2025.

Lcp 123. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm>. Acesso em: 20 set. 2025.

LEMMI, Tarina. Entenda o que são Despesas e suas diferenças dos custos. 2025. Disponível em: <<https://vexpenses.com.br/blog/despesas/>>. Acesso em: 11 set. 2025.

LIMA, Joyce Dutra. Microempreendedores individuais: uma discussão sobre gestão financeira e expectativas de negócios. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/23873>>. Acesso em: 8 mai. 2025.

MAISMEI. MaisMei - A plataforma para o MEI fazer mais! Disponível em: <<https://www.maismei.com.br>>. Acesso em: 11 set. 2025.

O que acontece se ultrapassar o limite MEI? - Sebrae. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/al/artigos/o-que-acontece-se-ultrapassar-o-limite-mei,c4bffe667039810VgnVCM1000001b00320aRCRD>>. Acesso em: 20 set. 2025.

PIRES, Valdemir. Finanças Pessoais: fundamentos e dicas. 2014. Disponível em: <https://www.academia.edu/7395712/Finan%C3%A7as_Pessoais_fundamentos_e_dicas>. Acesso em: 16 set. 2025.

Programa Acredita. Disponível em: <<https://www.gov.br/memp/pt-br/programa-acredita/programa-acredita>>. Acesso em: 21 set. 2025.

PRONAMPE . Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: <<https://www.gov.br/memp/pt-br/programa-acredita/pronampe/pronampe>>. Acesso em: 21 conjuntos. 2025.

REASE, J. Transição de Microempreendedor Individual para Microempresa: Aspectos Tributários e Legais. Periodico REASE, 2022.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Manual de desenquadramento do SIMEI. Brasília: Receita Federal do Brasil, 2024. Disponível em: https://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Arquivos/manual/MANUAL_DESENQUADRAMENTO_SIMEI.pdf. Acesso em: 20 set. 2025.

RECH, L. N. Transformação de MEI para ME: Um Estudo de Caso em uma Empresa de Transporte Escolar. Repositório UCS, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/13627>. Acesso em: 11 set. 2025.

REIS, Tiago. Custo e despesa: entenda qual é a diferença. 2018. Disponível em: <<https://www.sunoo.com.br/artigos/custos-despesas/>>. Acesso em: 13 set. 2025.

Sebrae 2021. Entenda a importância de separar as finanças pessoais e da empresa - Sebrae. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/artigos/entenda-a-importancia-de-separar-as-financas-pessoais-e-da-empresa,8e0aa35091d4d710VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em: 8 abr. 2025.

SEBRAE. Série MEI: Como ocorre a transição de MEI para Microempresa. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ms/artigos/serie-mei-como-ocorre-a-transicao-de-mei-para-microempresa%2C4e90970c4ad7b510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 11 set. 2025.

Série MEI: como ocorre a transição de MEI para Microempresa - Sebrae. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ms/artigos/serie-mei-como-ocorre-a-transicao-de-mei-para-microempresa,4e90970c4ad7b510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 20 set. 2025.

SILVA, Ana Paula Candido da; *et al.* Política de cobrança: uma proposta de implantação para MEI

e pequenas empresas. 2023. Disponível em: <<https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/17802>>. Acesso em: 16 set. 2025.

Time Neon. 8 principais erros cometidos MEI: quais são e como evitá-los. Disponível em: <<https://neon.com.br/aprenda/mei/principais-erros-cometidos-mei/>>. Acesso em: 1 set. 2025.

TRETIM, Mario H. O que é administração e qual sua importância na atualidade?. 2024. Disponível em < <https://pt.linkedin.com/pulse/o-que-%C3%A9-administra%C3%A7%C3%A3o-e-qual-sua-import%C3%A2ncia-na-mario-h-trentim-ywzxf>>. Acesso em 08 set. 2025.

Verifique se você atende as condições para ser MEI. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/quero-ser-mei/o-que-e-ser-um-mei/verifique-se-voce-atende-as-condicoes-para-ser-mei-1/verifique-se-voce-atende-as-condicoes-para-ser-mei-1>. Acesso em: 20 set. 2025.

XAVIER, Wagner. Contabilidade para MEI: principais serviços para você oferecer aos seus clientes!. 2024. Disponível em: <<https://www.omie.com.br/blog/contabilidade-para-mei-checklist-de-servicos-importantes/>>. Acesso em: 5 set. 2025.

ZICA, Roberto Marinho Figueiroa; MARTINS, Henrique Cordeiro. Fatores limitantes, potencialidades e ciclo de vida de pequenos negócios: a proposta de um modelo teórico empírico. Revista Liceu On-Line, v. 15, n. 1, 2025. Disponível em: <https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1954/1240>. Acesso em: 12 set. 2025.